**DESAFIO DO PAPEL DO MONITOR ACADÊMICO NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO HUMANA E DIETÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Vitor Daniel Pinto Oliveira**

Discente – Bolsista – Nutrição

[vitor.oliveira01@aluno.unifametro.edu.br](mailto:vitor.oliveira01@aluno.unifametro.edu.br)

**Emanuele Barros Domingos Vasconcelos**

Discente – Voluntário – Nutrição

[emanuele.vasconcelos@aluno.unifametro.edu.br](mailto:emanuele.vasconcelos@aluno.unifametro.edu.br)

**Camila Nobre Martins**

Discente – Voluntário – Nutrição

[camila.martins1@aluno.unifametro.edu.br](mailto:camila.martins1@aluno.unifametro.edu.br)

**Lailton Oliveira da Silva**

Discente – Voluntário – Nutrição

[lailton.silva@aluno.unifametro.edu.br](mailto:lailton.silva@aluno.unifametro.edu.br)

**Raquel Teixeira Terceiro Paim**

Docente - Orientadora – Nutrição

[raquel.paim@professor.unifametro.edu.br](mailto:raquel.paim@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Alimentos, nutrição e saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**RESUMO**

A pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), afetou a sociedade de forma global, causando perdas devastadoras e mudanças significativas no convívio social. Devido as questões sanitárias de distanciamento social, a modalidade de ensino remoto foi estabelecida e apresentou-se com diversos desafios. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de monitores da disciplina de Nutrição Humana e Dietética sobre os desafios encontrados durante o período de isolamento social no ano de 2021. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de 4 monitores em relação às atividades desenvolvidas em um Centro Universitário localizado na cidade de Fortaleza-CE. A captação do alunado se mostrou bastante desafiadora, em vista de questões de diversas ordens, tais como financeira e acesso à internet, sendo pontos nevrálgicos e acima das capacidades de resolução por parte da monitoria. Para esse novo contexto, as monitorias precisaram reinventar seu formato, utilizando-se de videoconferências (Google Meet®), assim como por canais de comunicação mais ativos para tira-dúvidas, em especial o WhatsApp. Ademais, outros programas como Canva® e Power Point®, para a projeção dos exercícios e casos clínicos, foram priorizados, em detrimento de demonstrações dos conteúdos por meio de lousa e pincel, no intuito de melhorar a flexibilidade de acesso às informações, sendo mais atrativo ao alunado. Apesar dos desafios do novo contexto pandêmico, social, midiático e financeiro, a monitoria vem se adaptando, sem prejuízos às demandas comumente observadas pelos discentes, proporcionando adjuvantemente, um preparo para as adversidades profissionais.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino Remoto; COVID-19.

**INTRODUÇÃO**

A pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), afetou a sociedade de forma global, modificando a realidade de diversos setores sociais, incluindo o da educação e da indústria, com o seu marco oficial no final do ano de 2019 na China, projetando-se ao longo do ano de 2020 e 2021 (ZHU *et al*., 2020).

Essa doença infectocontagiosa chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, porém com a primeira morte no mês de março iniciou-se o processo de *lockdown*, sendo em maio deste ano o mês com o maior número de mortes que todos os meses de 2020.

A COVID-19 causou perdas devastadoras, além de mudanças significativas no convívio social, nos aspectos de trabalho e ensino. Às modalidades de trabalho não essenciais, foi estabelecido o caráter de trabalho temporário home office ou contrato suspenso, devido as questões sanitárias de isolamento e distanciamento social, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, juntamente com o Ministério da Saúde do Brasil, e também Centros de Controle de Prevenção de Doenças de outros países (ZHU *et al*., 2020; BRASIL, 2021; OLIVEIRA, 2020).

Quanto à modalidade de ensino presencial, estes precisaram rapidamente se adaptar a essa nova realidade, que quando foi possível, prosseguiu com o auxílio de tecnologias e ferramentas digitais, através de softwares disponíveis no mercado (GOMES, 2020).

Professores, alunos e familiares passaram por um processo de adaptação para as aulas 100% *online* e síncronas, como meio de retomada e continuidade do calendário acadêmico, aproximando o máximo possível na medida do possível, docentes e alunado, com a implantação do ensino remoto. Nesse *ínterim*, as monitorias de diversas disciplinas que estavam em andamento presencialmente, também precisaram aderir esse novo modelo de comunicação institucional, o qual apresentou-se com diversos desafios, passíveis de construção e adaptação (MEDEIROS *et al*., 2021).

A prática da monitoria no âmbito educativo é definida como o processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem e esse procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica, e também auxilia o aperfeiçoamento da aprendizagem pessoal e coletiva, do aluno monitor além de incentivar o exercício de magistério superior (CHARCZUK, 2021; BRASIL, 2021; VICENZI, 2016).

Diante do exposto, este artigo objetiva relatar a experiência de estudantes da graduação de Nutrição sobre os desafios da atividade de monitoria acadêmica realizada durante o regime letivo remoto (RLR) no ano de 2021.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de monitores em relação às atividades desenvolvidas na monitoria de Nutrição Humana e Dietética (NHD), do curso de Nutrição, ministrado em uma IES da cidade de Fortaleza-CE. O apoio pedagógico realizado por meio das [Tecnologias da Informação e Comunicação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o) (TICs) está sendo ofertado desde março de 2020, momento da suspensão das aulas presenciais para os discentes do quarto período do referido curso, devido às medidas de prevenção de contágio pela COVID-19. A referida monitoria é composta por 4 monitores do 6º ao 8º período do curso de nutrição que participavam das atividades em sala de aula, incluindo preparação de material para apoio didático, tirando dúvidas e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Diante da nova realidade, as atividades da monitoria precisavam ser inovadas e, por vezes, “reinventadas”, então, foram realizadas reuniões com a orientadora e professora da disciplina e monitores com essa finalidade.

Assim, foram elencadas possibilidades de aproximação virtual com o alunado, entre elas a elaboração de questionários, materiais informativos, vídeos, utilização de plataformas *online* de bate papo, por meio de aplicativos de smartphones e computadores/notebooks.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa de monitoria da UNIFAMETRO é regido pelo Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) em que os discente-monitor deve esclarecer dúvidas dos alunos, fazer atividades em grupo ou individualmente da disciplina, preparar materiais para auxiliar processo de aprendizado, dentre outros (CEPEX, 2021).

O monitor já estava habituado, antes do COVID-19, com as atividades presenciais, encontros semanais para revisar as aulas na instituição de ensino, momentos de tira-dúvidas na biblioteca dos conteúdos na qual os alunos apresentavam mais dificuldade, com auxílio de materiais impressos ou digitalizados, além da utilização da plataforma de interação WhatsApp entre monitores e alunos da disciplina para ter maior aproximação.

A partir de março de 2020, o ensino superior passou a ser a distância, devido a situação pandêmica pela COVID-19. Foi um acontecimento desafiador a toda sociedade, pois devido à alta transmissibilidade do vírus e à falta de conhecimento científico a respeito do novo coronavírus, a medida protetiva mais eficaz era o isolamento social (OLIVEIRA, CHAVES, 2020).

Nesse contexto, o exercício da iniciação à docência se modificou do ensino presencial, para o ensino remoto, com a utilização de TICs) e abordagens metodológicas inovadores que permitissem a expansão no papel do monitor (MEDEIROS *et al*, 2020).

Assim, o planejamento das atividades da monitoria foi construído e pautado nos novos desafios dos encontros remotos e síncronos, se readaptando a nova situação, mas com o mesmo intuito para o desenvolvimento das atividades que competem ao monitor-discente. A plataforma utilizada preferencialmente nesse ínterim foi o Google Meet®, a qual é uma plataforma de videoconferências do Google, pertencente ao [Workspace](https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/10/o-que-e-google-workspace-g-suite-muda-de-nome-e-ganha-funcoes-novas.ghtml), com uma série de recursos disponíveis de interação.

Por ser uma disciplina complexa e estratégica para a construção da base da dietética, é fundamental para formação do aluno no curso de nutrição, visto que é a base para o planejamento de dietas e pré-requisito para outras disciplinas da grade. Nesse sentido, a monitoria foi constituída por quatro monitores, disponíveis por 2 hs semanais cada de terça a sexta em diferentes turnos para atendimentos e equidade das demandas no novo contexto virtual.

Conforme o cronograma, alguns conteúdos necessitam de algumas habilidades prévias, tais como, de matemática básica e o manuseio de planilhas de programas de computador de informações em grade de dados bidimensional, juntamente com fórmulas que relacionam os dados (Excel®), pois são primordiais para realizar equações para estimativa gasto energético e calcular necessidades de macronutrientes e para utilizar a Tabela de Composição Química dos Alimentos (TACO) (DA PONTE; MATA-PEREIRA; HENRIQUES, 2012).

Com isso, foi necessária a inovação das monitorias com metodologias diferenciadas auxiliadas por TICs, partindo-se das experiências acumuladas no ensino tradicional, da reiterada frequência de dificuldade dos alunos na realização dos cálculos propostos e na compreensão e utilização da TACO.

Diante desse novo desafio, a monitoria se empenhou na construção de materiais digitais e em uma nova forma de comunicação e interação virtual, contribuindo para sanar as dúvidas dos alunos, com a realização de revisões dos conteúdos pela plataforma Google Meet® e disposição de tira-dúvidas pelo aplicativo WhatsApp.

Ademais, para complementar os recursos remotos utilizados e atingir um público maior de alunos da disciplina, realizou-se novas estratégias, tais como gravação de vídeos curtos, com smartphone e notebook, com intuito de revisar a execução dos cálculos e explicar de forma prática sobre a utilização da TACO e análise qualitativa da dieta, disponibilizado no grupo do WhatsApp da monitoria, promovendo a facilitação e flexibilização do acesso as dúvidas coletivas.

Dentre outros programas empregados, foi utilizado o Canva® para confecção de ilustrações mais atrativas para as revisões de aulas, juntamente com o Power Point® com a projeção dos exercícios e casos clínicos, em detrimento da apresentação dessas informações através de lousa e pincel como acontecia no contexto presencial.

Segundo Magalhães *et al*. (2020), os programas digitais permitem ao alunado a participação ativa no processo ensino-aprendizagem, por meios dos canais facilitados, melhorando o processo de flexibilização, possibilitando seu uso em qualquer lugar em diferentes momentos do dia. Nota-se que as TICs estão mais presentes no desenvolvimento de um novo modelo educacional, principalmente período pós-pandêmico.

Devido a maior facilidade de comunicação entre monitor e alunos pelos canais digitais, bem como uma nova configuração de espaços, tempos e movimentos de acesso entre esses atores, houve um novo desenho de relacionamento que se por um lado permitiu maior acessibilidade, flexibilidade e instantaneidade para trocas de informações, *follow up* e atendimento às dúvidas dos estudantes, houve também uma intensificação do trabalho da monitoria, cujas fronteiras de início e término das atividades dos alunos monitores pareceu indefinida e o trabalho prolongava-se no tempo de forma indefinida e, inevitavelmente, mais cansativa. Aparentemente isso se intensificava próximo ao período de entrega de trabalhos e provas. Há de se convir que, assim como o trabalho remoto docente aparentou ser contínuo para além dos horários formais, o mesmo ocorreu com o dos monitores.

A transição do ambiente presencial para o virtual, como já citado, trouxe mudanças no modo de reinventar o ensino, a metodologia a ser adotada, os desafios das tecnologias, bem como as dificuldades financeiras e de acesso à internet, entre outras.

Vale ressaltar queas políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos proporcionaram e projetaram o caminho para que jovens/adultos tivessem maior acesso ao ensino superior, desse modo, trabalhadores de classes com menor poder aquisitivo, como baixa renda, negros, pardos, indígenas, entre outros, se fizeram e fazem-se presente no mundo acadêmico. Contudo, devido esse público está em face e vulnerabilidade a uma redistribuição de renda desigual, estão mais propensos ao desemprego, falta de acesso à internet, dentre outros, fatores esses que podem estar de encontro às condições mais adequadas para uma boa performance acadêmica (GEREZ; KUNZ, 2019). Segundo Moffat e colaboradores (2004), as dificuldades financeiras são consideradas áreas estressoras para os alunos, afetando o desempenho dos mesmos.

Nesse sentido, por vezes, um dos desafios percebida pela monitoria da disciplina foi o processo de captação alunado que não tinha acesso à internet de banda larga, havendo a necessidade de incentivo, através de chamadas por grupo de whatsapp, construção de vídeos com demonstrações de cálculos, ou explicação de alguns questionamentos através de áudios.

Um estudo feito por Cipriano e Almeida (2020), constatou que 27% dos entrevistados consideravam alto o custo para terem acesso à internet, e 18% afirmavam que não tinham afinidade com os aplicativos disponibilizados pelas instituições.

Outro estudo de Arieira *et al*. (2009) considera como principais dificuldades para o foco adequado para aprendizagem, o acesso à internet, o ambiente domiciliar em que o acadêmico se insere (casa ou trabalho), assim como a própria plataforma de ensino. Cerca de 171 alunos, demonstraram em algum grau a dificuldade de interagir com a plataforma escolhida pela instituição de ensino.

Adicionalmente, para Alonso e Silva (2018), a falta de estabilidade na conexão Wi-Fi, a falta de recurso para compra de equipamentos como notebooks, computador e smartphone, são as principais fragilidades do ensino remoto, o que pode potencialmente comprometer o acesso do alunado aos seus monitores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, a monitoria de Nutrição Humana e Dietética, apesar dos desafios do novo contexto pandêmico, social, midiático social e financeiro, vem se adaptando conforme as mudanças ocasionadas, sem prejuízos às demandas comumente observadas pelos dos discentes, procurando se reinventar com iniciativas de caráter midiático, contemplando com equidade, as necessidades de toda ordem possível, favorecendo um cenário a qual todos envolvidos tenham acesso aos recursos disponíveis para uma exitosa experiência acadêmica, sedimentando um aprendizado verdadeiramente significativo, e ainda mais preparado para as adversidades profissionais.

**REFERÊNCIAS**

ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educ. Soc**. Campinas, v. 39, n. 143, p. 499-514, 2018.

ARIEIRA, J. O. *et al*. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 17, p. 313-340, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real,** Porto Alegre, v.45, n. 4, e109145, 2020.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU**. 2020.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX. **Regulamento De Monitoria.** UNIFAMETRO. Fortaleza, 2021.

DA PONTE, J. P.; MATA-PEREIRA, J.; HENRIQUES, A. O raciocínio matemático nos alunos do ensino básico e do ensino superior. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 7, n. 2, p. 355-377, 2012.

GEREZ, A. G.; BRACHT, V. As faces da precariedade do trabalho docente e as estratégias de ação de professores de Educação Física atuantes no ensino superior privado mercantil. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-22, 2019.

GOMES, H. Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videocon-ferências. 2021.

MAGALHÃES, A. J. A. *et al*. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev. bras. educ. med.,** v.44, e.163, n.1, 2020.

MEDEIROS, M. R. *et al*. PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Hotsite do Ministério da Saúde. Boletim de 04 de junho de 2021.

MOFFAT, K. J. *et al*. First year medical student stress and coping in a problem‐based learning medical curriculum. **Medical education**, v. 38, n. 5, p. 482-491, 2004.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? **Texto & contexto-enfermagem**, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, W. A.; CHAVES, S. N. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid19: uma revisão bibliográfica. **Revista de Saúde – RSF**, Brasília, v. 7, n. 2, p.40-58, 2020. Acesso em: 22 set 2021.

SILVA, A; T. *et al*. Os alunos das redes pública e particular do Ceará em tempos de pandemia na visão dos professores de línguas estrangeiras. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v.46, n.85, p.122-133, jan/abr. 2021. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em: 22 set 2021.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

ZHU, N. *et al.* China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med,** v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.